

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

VAMOS A ISTO, CONTERRÂNEOS!

Quando no giro do tempo o calendário nos mostra a alvorada de um novo ano, é de bom preceito tomar propósitos de nova vida — vida nova no sentido de qualquer coisa de mais eficiente.

Pelo menos, forma-se no ânimo dos descontentes, à hora do novo advento, esta proposição de vontade:

— *Vamos a ver! Vamos a ver se isto agora muda para melhor!*...

E logo nos ressalta a eloquência deste quadro comparativo:

«Se pusermos de lado as nossas duas maiores cidades e a vila de Gaia, verificamos ser o nível económico deste concelho o mais elevado de Portugal, pelas contribuições que paga.

A contribuição industrial de Guimarães é a maior de todos os concelhos do País, pagando sózinha mais do que todo o distrito de Évora, ou da Guarda, ou de Portalegre, ou de Viana do Castelo, ou de Vila Real.

Mesmo mais do que os distritos de Portalegre e de Vila Real juntos, ou de que a soma da contribuição industrial de Viana do Castelo e de Vila Real.

No total das duas contribuições prediais e de industrial, é o primeiro concelho do Continente.

Segue-o de perto Coimbra e nenhum outro.

Braga paga menos de metade, assim como Évora ou como Santarém.»

Não pode a nossa Terra deixar de pôr em evidência este quadro. Ele ajuda-nos à tarefa junto do Estado.

Este quadro comparativo, quando posto diante dos poderes constituídos, habilita-nos a fortalecer a justiça das nossas solicitações, dos nossos pedidos.

Bem sabemos que Guimarães não está no concerto das cidades e concelhos da Nação, como um associado em empresa mercantil. Não requeremos, por isso, uma percentagem de benefícios do erário central, na proporção

O Aniversário do "NOTÍCIAS"

No decorrer da semana finda continuaram muitos amigos nossos — Colaboradores ilustres, leitores dedicados, camaradas sinceros — a endereçar-nos, por cartas e telegramas, uns; pessoalmente, outros e ainda através da Imprensa em referências muito lisonjeiras, outros, as suas felicitações a propósito da passagem de mais um aniversário do «Notícias», que tem procurado servir o melhor possível os interesses de Guimarães.

Entre os colegas de vários pontos do país, que ao acontecimento se referiram, queremos destacar o nosso prezado colega local «Comércio de Guimarães» e «O Desforço», de Fafe.

E a todos quantos nos quiseram dar o calor do seu abraço amigo, com palavras que guardaremos de veras reconhecidos, aqui deixamos o nosso melhor agradecimento,

do nosso contributo tributário à mesma Nação.

Ainda assim, não podemos conformar-nos com desigualdades de tratamento — um tratamento tão desigual que, salvo seja, até parece, por vezes, que Guimarães não existe no mapa das Terras portuguesas.

Sabemos, de experiência, que o trato dado às Terras, está na proporção da medida e insistência com que estas peticionam. Torna-se, porém, necessário saber pedir; ser-se oportuno no pedir; fundamentar o que se pede. Para que não suceda este precalço em despacho... e despedida:

— *Vão os senhores estudar o que querem, como querem, e voltem cá novamente!*

Evitado isto, está naturalmente indicado que, delicadamente, como é óbvio, se recorde aos governantes a posição tributária de Guimarães — que é um dilema de força:

— *Se nós damos, é justo que recebamos!*

Esta tão singela aritmética não pode de modo algum ser tomada como impertinência dos peticionantes.

Quando se representa uma povoação, é em nome dela que se formulam os pedidos. É a linguagem dos povos não é, não pode ser titubeante. Tem de ser, precisa de ser, uma linguagem formal e clara.

Se a cabeça, por elementar princípio de cortesia, se descobre respeitosamente, a espinha dorsal, por imperativo da colectividade que se representa, deve ser direita — sem cortesia de vassalo.

Lembro-me, a propósito, da minha actuação na Junta de Província do Minho.

Quando formulava qualquer pretensão, nomeadamente para a admissão de crianças nos estabelecimentos de assistência infantil, logo à primeira resistência eu me escudava neste baluarte:

— *Permitam-me que destaque a posição tributária do concelho de Guimarães no mapa geral do Distrito!*

Por experiência, pois, sei quanta coragem ganha um procurador na defesa da Terra que representa, se tem por si o forte argumento — como Guimarães tem, perante o Estado — de ser um contribuinte de excepcional relevo.

Agora, pois, que um novo ano se abriu para a acção administrativa, importa auscultar os anseios da cidade e concelho. Não se tome como impertinência o lembrar que há carência de mais vida, para mais frutuosa resultados na administração local.

Conjugados os esforços municipais com os esforços a empreender junto das instâncias superiores, bem pode resultar em um novo ano administrativo de maior projecção.

E como, lá no alto, uma das lanças de mais êxito combativo, é a que esgrime a *União Nacional Concelhia*; agora que esta aglutinadora da política local está nas mãos jovens e esperançosas de um filho da Terra, seja este organismo quem faça o renascimento de uma vida nova, no novo ano que começa.

Passa tão veloz o tempo, são tantas as causas a vencer,

CALMÁRIA

*Andou-se a tarde inteira recreando
Nas fraldas do sol brando ao pé do rio;
— Ouviam-se cigarras, e o assobio
Dos pássaros, dolente, bando em bando!*

*Tarde de sonho! As horas vão passando,
Horas tranquilas, presas por um fio
Da noite que se estende, e ao desafio
Vai dispersando a luz, tudo enlutando!*

*Para as bandas do açude, uma cidade
Toda de fogo brilha em claridade,
Com seus bugios, pontes, catedrais...*

*Fixei-a no escaninho que não arde
Da memória. Sentí tanto esta tarde
Como talvez não chegue a sentir mais!*

S. 22-X-53

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

Vária

Ao Dr. Nuno Simões

E' daqui, no hortinho onde venho espaiar e cultivo com afeição a solicitude nos raros instantes de espiritual digressão, que, e em apertados transe da miséria da carne, lhe envio este singelo e breve cartão de felicitações pelo seu aniversário, com um estreito abraço de amizade leal e de gratidão eterna. Tenho por si, que é bem mais novo do que eu, mas que trilhou mais larga jornada no conhecimento experiente, aquela respeitosa admiração do homem de estudo a um mestre que sabe e se tornou digno do saber — duas coisas na verdade muito distintas. No seu muito saber realça o carácter, sem o qual ele se torna falso e até nocivo, e o espírito de missão, donde lhe provém a única e positiva eficiência e realidade. Os seus estudos são um apostolado; o seu trabalho, ensinamento e estímulo ao trabalho sob um critério científico e utilitário. Temos, hoje, e bem haja!, um valioso mas sobretudo numeroso mundo de homens de letras e parece haver-se divulgado o literato como a caneta de tinta permanente: mas, e contra mim falo, são ou somos a catadupa dos adjetivos. Literateja-se que é um louvar ao Senhor. O meu amigo, com bem poucos e todos eles muito notáveis, é o substantivo — o conhecimento, o ensaio — e é o verbo — a propaganda, o sacerdócio do ensino na condução da actividade humana. Afina com o seu patriotismo: o seu amor à nossa Terra Lusitana semelha, perdoe-me!, a do cavador que rasga a terra e a semeia e cuida a planta e sente a germinação do grão e o colhe, moi e amassa em pão. A pedra de toque do seu ca-

erguem-se, para cada tarefa, tantas dificuldades, que tudo recomenda esforço unívoto, — acção! mais acção!

Não há em Guimarães, quanto ao governo da vida administrativa municipal, outra política. E porque os vimeanenses têm em seu coração um ardente amor à terra, — sentimento de onde brota o seu nacionalismo —, não a maltratam os governantes.

Porquanto, *mau trato* é não darem a Guimarães o destaque aconselhado pelo mapa geral das contribuições!

A. L. DE CARVALHO.

rácter singularmente viril e de pura formação, está na sua extrema bondade: porque, em si, essa bondade, em tantos simples figura mística de virtude, activa-se, palpita — concretiza-se em factos inegáveis, em magníficas realizações. Há uma coisa que eu admiro em si e não atino em compreender — é como o tempo lhe chega para a vida que leva.

20 — Janeiro — 1954

EDUARDO D'ALMEIDA.

Obras publicadas pelo Dr. Nuno Simões:

- *Águas mortas — Crónicas e contos*
- *Gente risonha — Conferência*
- *As nossas relações económicas com a Inglaterra*
- *Os vinhos do Porto e a defesa internacional da sua marca*
- *O Ultramar como fornecedor e cliente das indústrias metropolitanas*
- *O Brasil e a emigração portuguesa*
- *Vinhos da Madeira*
- *Pescarias e conservas de peixe*
- *Evolução das relações comerciais entre Portugal e a França*
- *Portugueses no Mundo.*

Colabora no *Primeiro de Janeiro*, *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, e *Notícias*, de Lourenço Marques. Eventualmente, em *República* e outros jornais de feição liberal ou económica.

Dr. Nuno Simões

No próximo sábado, dia 30, passa o 60.º aniversário natalício deste prestimoso Cidadão, figura de inconfundível relevo



na vida nacional e que a Pátria tem prestado os mais altos serviços.

Escritor brilhante, Economista distinto, orador fluente, o Doutor Nuno Simões — um nome que Portugal inteiro conhece e admira — conta amigos em toda a parte e a sua obra, que está patente aos olhos de todos, dignifica-o sobremaneira. Amando Portugal, desde tempos afastados em que começou a sua longa e admirável carreira política, o Doutor Nuno Simões tem sido, ao mesmo tempo um incansável animador do Luso-

REATANDO

Sente-se a necessidade de um regresso à liça. O ambiente já volta ao bafo do cediço elogio mútuo, rasteiro e mesquinho, comadresco e presunçoso, numa preocupação falaz de inventar valores onde a mediocridade já é mi-lagre. Perdem-se aptidões valiosas para comunicar com o público, orientando-o, educando-o, chamando-o à compreensão cívica dos seus deveres para com a grei, que o mesmo é que para consigo próprio, a burilar-se, com maior ou menor êxito de literatura que, afinal, raro poderá passar de vulgar, frases e mais frases das quais, depois de espremidas, nada de útil se encontra, nada que fique, nada que adiante.

E disto à modorra, à estagnação, ao embotamento individual e consequente desprestígio da terra vimeanense, é menos do que um passo e bem pequeno.

Fizeram-se as festas; estoiraram os foguetes; empavesaram-se, saindo do seu meio habitual em que se distinguem por respeitáveis méritos e a que estão perfeitamente adaptados, homens de excessiva boa vontade, que exultaram no pompear dos seus peitinhos de goma lustrosa e na declamação enfatuada de discursos flamantes, mas de tudo isso pouco ou nada perdura que possa agora ser comentado. O que seria interessante era averiguar-se a soma das contas de tanta despesa feita; contas, porém, parece ser coisa de que ninguém cuida. Nem das do que se gastou nem das do que se projecta gastar. Ao vimeanense interessa tanto o destino dado ao dinheiro com que abastece os cofres do município como ao que se gasta na Lapónia, se é que lá também se festejam milenários.

E' lei do país que os orçamentos municipais, antes de aprovados pela câmara, estarão expostos ao público durante oito dias, o que será anunciado por editais afixados nos lugares do estilo, e não ficaria mal que o fosse também pela imprensa.

O orçamento para o ano corrente deve ter sido aprovado antes do último dia do ano findo. Sobre tal assunto não se publicou uma única palavra; os editais devem ter existido em teoria mas ninguém os viu. A imprensa local ficou muda e queda, de certo por entender que aos seus leitores o caso é indiferente e que, se algum vimeanense quizer saber no que é que vão gastar-se as receitas municipais e exercer o seu direito

-Brasilismo, motivo por que o seu nome é deveras respeitado e querido em terras do Brasil onde já foi justamente homenageado.

Vão agora, na passagem do seu aniversário, os seus amigos e admiradores, de Portugal inteiro, manifestar-lhe o seu apreço, a sua grande estima, através de uma mensagem, assinada por todos e que em Lisboa lhe vai ser entregue.

Do coração nos associamos a tão merecido preito de Justiça, felicitando o querido Amigo e fazendo sinceramente os melhores votos pela conservação da sua preciosa saúde.

de reclamar como lhe convier, ninguém o impede de ir à secretaria da câmara e exigir, no prazo legal, que lhe facultem o exame do projecto do orçamento.

Mas entende mal. A missão da imprensa transcende muito a simples tarefa de nos informar de quem nasce, viaja, adocece e morre, e de dar generoso acolhimento às expansões individuais de mera especulação literária, que servem para tornar conhecidos e admirados valores de facto apreciáveis, o que, porém, para o interesse geral do progresso da comunidade, pouco ou nada aproveita.

A' imprensa compete essencialmente uma acção educativa, instrutiva, tendente a elevar o sentimento cívico do leitor, a despertar-lhe o interesse por tudo quanto possa contribuir para o bem público; não deve ir atrás mas sempre bem à frente das banalidades do agrado de um vulgo cujo nível intelectual lhe cumpre fazer subir, se quer compreender e exercer a sua força virtual de incitamento civilizador.

Nada se sabe do orçamento para o ano corrente. E' certo que foi publicado em Setembro mais um plano de actividades camarárias, mas vago, banal, impreciso, deficiente, e que sobre os anteriores, dos quais nunca ninguém fez caso, a começar pelos que os aprovaram e louvaram, apenas tem a vantagem de, prometendo menos, também menos provocar esperanças illusórias no bairrismo vimeanense.

Com um plano que nada adianta e apenas repete alguns dos lugares comuns dos anteriores, com um orçamento que, praticamente, não passa de um segredo de secretaria, ignora-se em que vão ser aplicados os onze mil contos disponíveis para as despesas a efectuar.

Supõe-se que não haverá este ano mais milenários a festejar e, se assim for, a

DR. RUFINO RIBEIRO

Oftalmologista distinto, o homem de ciência é também artista.

A sua forma e a sua mensagem melhoraram consideravelmente.

Os dois grandes quadros do Salão Silva Porto encontram-se plenos de beleza e revelação.

Uma certa tendência para a melancolia faz com que a nossa alma venha à superfície dos olhos na contemplação de vários quadros:

Mancha de luz, Vêu tenebroso, Paisagem triste, Fim do Dia, Inverno, Dia Triste, Melancolia, Dia Sombrio.

O trabalho intitulado *Três Ciprestes* evolva a saudade do dia de finados.

Em *Litoral-Furadouro* esplende a magia do sol que beija e queima a areia.

Quietude aconselha-nos a tomar as coisas pelo lado bom; *Crepúsculo na Rua* leva-nos a abrir livros de Versos que mais serão sonhados do que lidos.

Exposição de lirismo alto que prende e não esquece.

AURORA JARDIM.

NO MEU CANTINHO

No domingo, 17. Das «Impressões de Paris» no Diário braguês de trasantem, concluo que Paris não é só a Cidade-Luz; é também a Cidade-Miséria.

No mesmo Diário de anteontem vinha, datada de Niteroi, a melhor Homenagem ao Grande Padre Manuel Domingues Bastos.

Assina-a o P.º Abílio Real Martins que tem formoso coração e pena bem aparada.

Terça-feira, 19. No recente Notícias das nossas canseiras, li, atentamente, o soneto Delfinesco. Gostei muito da ideia; não me satisfaz a forma.

Prenderam-me, em duplo enlevo, as «Miragens...» e os «Ocios de Velho».

Quarta-feira, 20. Enfim! Trouxe-me o avião o recorte de Verim e cartinha do meu Grande Elísio!

Quanto valem, pra mim, os dois presentes? Cinquenta escudos? Já é bastante para a minha bolsa.

Que Grande Amigo, Firme há tantos anos!

Quase me fazem chorar as Nótulas da «Educação Nacional».

Coitaditos dos pobres Professores! Mereciam maior atenção.

GERESINO.

mesma verba, que deve ser muito importante, que se gastou com o do ano passado, e que coube dentro do respectivo orçamento, poderia também caber no do ano corrente para, por exemplo, se dar um avanço às obras dos Paços do Concelho, quando mais não fosse, para retirar de lá o entulho com que pretendem soterrá-los, e regularizar e completar o largo em que o edifício se ergue, desviando a estrada para o lugar que lhe é destinado; e até poderia restar alguma coisa para cobrir a despesa com uma dúzia de pedreiros a constituir um grupo permanente com o qual se conseguiria no fim de cada ano acrescentar à obra feita uma ou mais fiadas de pedra. Se assim se tivesse procedido durante estes vinte anos perdidos por desleixo ou má vontade, já o edifício estaria completo e sem gravame sensível para as finanças municipais; quando muito o que poderia é ter havido alguns foguetes de lágrimas a menos.

Mas a isto não se limitam as aspirações dos municípios e as possibilidades financeiras do município; será fácil demonstrá-lo em artigos subsequentes.

M.

D. Clara Rosa Brites AGRACEDIMENTO

A Família da saudosa extinta, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo e indelével reconhecimento.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1954.

Associação Artística Vimaranesa

Esta velhinha colectividade mutualista vai, no dia 7 de Fevereiro próximo, comemorar o 85.º aniversário da sua fundação, com uma Missa em sufrágio das almas dos sócios falecidos que será celebrada na Basílica de S. Pedro, às 9,30 horas, pelo Capelão deste organismo, Rev. Avelino Pinheiro Borda e uma Sessão Solene, às 11 horas, presidida pelo sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e na qual serão distribuídos prémios aos filhos dos associados que maior aproveitamento obtiveram nos ensinos técnico e primário durante o ano lectivo findo, assim como a internados das Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia e, ainda, o costumeado bode em dinheiro e agasalhos às viúvas e o «lunch» às crianças premiadas.

É orador oficial nesta sessão o sr. dr. João Daniel Marques Mendes, professor do Liceu de Braga, e serão descerradas as fotografias dos srs. António José Pereira Rodrigues, benemérito deste organismo mutualista, José da Costa Pacheco, Tesoureiro desta Associação, que ali tem trabalhado com o maior zelo, dedicação e carinho, e Eduardo Torcato Ribeiro, que foi grande amigo desta colectividade.

Abrilhanta estas solenidades a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e durante a tarde realizar-se-á no salão nobre desta colectividade uma reunião dançante dedicada aos associados.

Sociedade de Concertos de Guimarães

A Direcção desta Sociedade comunica-nos que o Concerto inaugural da presente temporada se realiza no salão nobre da Sociedade de Martins Sarmiento, no próximo dia 30 de Janeiro, pelas 21,45 horas, com a apresentação dos consagrados Artistas: Helena Moreira de Sá e Costa, pianista; Madalena Moreira de Sá e Costa, violoncellista; e Henri Mouton, violinista.

Do programa, já elaborado, fazem parte obras dos consagrados compositores: Gluck, Henri Eccles, Boccherini, Haydn, Bach, Tartini, Falla, Chopin, Luis Costa, Hernevo Halfiter e Beethoven.

Aquela Sociedade registou mais as seguintes inscrições: Dr. Francisco Pereira Zagalo, D. Laura de Sousa Ferreira Zagalo, Francisco de Assis Pereira Mendes, D. Lidia Andersen Pereira Mendes, dr. Bonfim Martins Gomes, D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Martins, Belmiro Mendes de Oliveira, D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, D. Maria Fernanda Teixeira Carneiro de Oliveira, António José Teixeira Carneiro de Oliveira, Eleutério Ramos Martins Fernandes, D. Maria Fernanda de Sousa Pereira Fernandes, Fernando Gilberto Pereira, D. Rosa Ribeiro de Oliveira Pereira, Luís Gonzaga de Freitas Carvalho, Anibal Dias Pereira, D. Maria Ester Rodrigues Pereira, António Mendes Serrano, D. Maria José Horta Serrano, António de Carvalho Jacinto, Casimiro Martins Fernandes, D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, Francisco Martins Fernandes Júnior, Manuel Alves de Oliveira, D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira, D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, Aurélio de Barros Martins (Ferra), Albano M. Coelho de Lima, Alberto Joaquim de Freitas Saraiva, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Francisco José Ferreira de Oliveira, dr. Francisco Pinto Rodrigues, D. Branca de Carvalho Pinto Rodrigues, P.º Gaspar Nunes, dr.ª Hedwiges Pereira Machado, comendador Alberto Pimenta Machado e D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

GRUPO REGIONAL POLICÍFICO DO PEVIDÉM

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos estatutários, convocou a reunião da Assembleia Geral deste Grupo para as 9 horas do dia 31 de Janeiro corrente, em casa do regente artístico, no lugar da Soalheira, desta localidade.

Se não comparecer número legal de sócios, a assembleia reúne uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

Pevidém, 18 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
A. Faria Martins.

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25, os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues de Almeida e P.º António Salvador Ramos; no dia 26, os nossos prezados amigos srs. Manuel Dias de Castro e Belmiro Mendes de Oliveira e a sr.ª D. Maria Emilia Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. dr. José Pinto Rodrigues, talentoso advogado, e José Jacinto Júnior, importante industrial; no dia 28, as sr.ªs D. Tereza Luísa de Freitas Marques Pinto de Madureira, esposa do nosso bom amigo sr. António Aires Pinto de Madureira, e D. Adelinda Rosa de Lima Neves, esposa do nosso bom amigo sr. João de Sousa Neves, e a menina Maria Tereza, filha do nosso amigo sr. dr. Mário Dias de Castro, e o sr. Mário Bernardo de Magalhães e Sousa; no dia 29, a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Teixeira Machado Sampaio da Silva, de Cerzedelo, e mademoiselle Olga Pizarro de Almeida, filha da sr.ª dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida, e os srs. Fernando Alves da Costa, António Luís d'Araújo Dantas e D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino); no dia 30, a sr.ª D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordele, e os nossos bons amigos srs. António José Pereira Rodrigues, incansável presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Constantino da Costa Lameiras, Francisco José da Silva Guimarães e João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. Alberto Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Manuel Edgar de Castro Guise, João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca, e as sr.ªs D. Zulmira Pereira de Freitas, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira, D. Rosa da Purificação de Quadros Flores Magalhães, esposa do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães, e D. Ilda Rosa Lopes, professora oficial, e o menino Rodrigo, filho do nosso amigo sr. Francisco Lage Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 28 dois anos de existência, o menino Rui Alberto, filhinho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Professor José de Pina — Faz anos no dia 29 do corrente este nosso querido amigo e prestimoso vimaranense, figura veneranda, a quem muito respeitamos e estimamos.

José de Pina, que tem levado uma vida inteira a pugnar pelo engrandecimento da sua e nossa Terra, tornou-se, de há muito, um exemplo vivo de dedicação, muito lhe devemos a Cidade, que sempre tem encontrado no ilustre professor um elemento prestigioso de trabalho e símbolo de abnegação.

É longa e brilhante a sua folha de serviços prestados a Guimarães. Professor e Artista distinto, ele tem sido nas Corporações Culturais, Religiosas e Civis e na benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, Alguém, cuja obra através de muitos anos de canseroso trabalho se pode bem classificar de notável.

Ao Mestre e ao amigo queremos prestar esta singela homenagem e ao cumprimentá-lo fazemos votos pela continuação da sua preciosa existência.

Faz hoje anos o menino José Manuel Lopes Pereira Marinho, filho do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Marinho.

Partidas e chegadas

Regressou desta cidade a Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Isidoro Bouça.

Também regressou a Beja o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira.

Com sua esposa regressou a Pombal o nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Abílio José Neves, de Gouveia.

Com sua esposa esteve nesta

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E 21 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 25--N.º 21 HORAS

APRESENTA

SALOMÉ

com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton.

Um filme de rara beleza e empolgante acção! Rita Hayworth na dança dos sete véus.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 26--N.º 21 HORAS

VENTO DO ORIENTE

com Fred Mac Murray e Vera Ralston.

Um filme de aventuras que invoca uma época remota, em que os piratas sulcavam as águas do Pacífico.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 28--N.º 21 HORAS

O LEÃO DE DAMASCO

com Paul Henreid.

Mil e uma aventuras espectaculars no mais fabuloso tecnicolor.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 30--N.º 21 HORAS

O FANTASMA DE MONTE CRISTO

Em Sessão Popular

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

cidade o nosso prezado amigo sr. cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

— Tem estado na Covilhã o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Em viagem comercial esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, conceituado industrial.

— Encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Alfredo Carvalho Teixeira Barbosa, de Amarante.

— Com sua esposa regressou a esta cidade, à sua Casa das Molinas, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, a quem cumprimentamos.

— Estiveram com suas esposas em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. José Augusto Vaz da Costa Marques e Francisco de Abreu Coelho Lima.

— Também estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. João Abreu Coelho Lima, João Teixeira e Alberto Lopes Correia.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.

— Em Lisboa embarcou, há dias, com destino às Colónias, o nosso prezado amigo sr. António Cipreste Vaz, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

— Na próxima semana deve regressar, por via aérea, a S. Paulo (Brasil) o nosso querido amigo sr. Gaspar Lopes Martins, a quem desejamos feliz viagem.

— Com sua esposa regressou a Faro o nosso bom amigo sr. António José Ferreira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Tem estado entre nós, por motivo do falecimento de um seu tio, o nosso bom amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Com sua esposa esteve em Viseu, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Antero H. Silva.

— Encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, distinto cirurgião no Porto.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Pedido de casamento

O director do nosso jornal, sr. Antonino Dias Pinto de Castro e sua esposa, sr.ª D. Laurinda Gonçalves Dias, pediram, no domingo, em Lisboa, em casamento para o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, activo viajante da importante firma Alberto Pimenta Machado & F.ºs, desta cidade, filho do sr. Manuel de Sousa e da sr.ª D. Casimira Fernandes de Sousa, proprietários em Golães, Fafe, a mão da gentil menina Maria Margarida Teixeira Rua, prendada filha do sr. José Inácio Rua e da sr.ª D. Alice Nunes Rua, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos simpáticos noivos, que reúnem as mais belas qualidades que há-de tornar feliz o seu lar, desejamos desde já as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Francisca Clotilde da Veiga de Castro Ferreira, esposa do sr. José João Gonçalves da Cunha, industrial.

Aos pais e avós da recém-nascida, os nossos cumprimentos.

Doentes

Dr. Eduardo de Almeida — Numa casa de saúde do Porto, onde se encontra a tratar da sua saúde, tem recebido a visita de numerosos amigos este nosso querido Amigo e brilhante Colaborador, que es-

peramos regresses, em breve, a esta cidade.

Sinceramente desejamos a continuação de suas melhoras.

Professor Mário Meneses — Guarda ainda o leito, embora bastante melhor dos seus padecimentos, este nosso querido Amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

— Também se encontra doente o nosso bom amigo sr. António de Oliveira, de Campelos.

— Também tem estado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

— Também tem estado doentes os nossos prezados amigos srs. Dr. Alberto Moreira Sampaio, António Antunes, Mário da Cunha Almeida Ferreira e António Francisco da Silva Reis.

— Tem passado doente a sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge.

— Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. Arnaldo Teixeira.

— Encontram-se restabelecidos os nossos amigos srs. Luis Tropa de Oliveira Ramos e Sebastião Mendes.

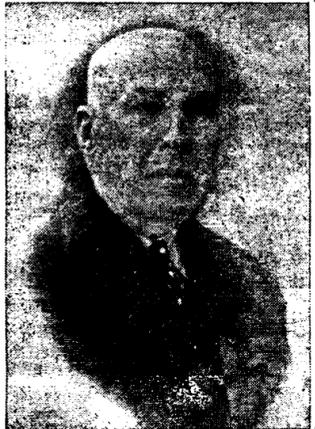
— Tem estado doente a sr.ª D. Maria Isália Carvalho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Joaquim Cardoso Guimarães

Na sua residência à rua Cónego Gaspar Estação, e contando 76 anos de idade, finou-se na 3.ª-feira o conceituado industrial e antigo co-



Joaquim Cardoso Guimarães

merciantes local sr. Joaquim Cardoso Guimarães. O extinto era casado, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Alcina Pereira Gonçalves Cardoso e cunhado das sr.ªs D. Ana Pereira Gonçalves, casada com o sr. Amadeu Soares e D. Ermelinda Pereira Gonçalves, casada com o sr. José Gonçalves, e do sr. Eduardo Pereira Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Maximino Pereira.

Em seu testamento contemplou algumas instituições beneficentes, assim como os pobres que comparecerem ao seu funeral, tendo-se realizado este na 5.ª-feira, com numeroso acompanhamento e após os ofícios fúnebres que se celebraram no templo da Misericórdia, para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Nas homenagens fúnebres tomaram parte, além de muitos amigos do extinto e pessoas de família, as instituições beneficentes que contemplou, bombeiros voluntários, etc.

No préstito fúnebre incorporaram-se bastantes automóveis.

A viúva e demais família dorida apresentamos condolências.

Luis Maria Filipe Teixeira

No Porto, onde acidentalmente se encontrava, finou-se repentinamente, na quinta-feira, o sr. Luis Maria Filipe Teixeira, de 63 anos de idade, casado com a sr.ª D. Conceição Teixeira e pai dos srs. Angelo, Domingos, Américo e João Teixeira, e tio dos srs. dr. Armando Teixeira de Faria, tesoureiro da Câmara Municipal e dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro e da sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria.

O seu cadáver foi trasladado para esta cidade, tendo-se efectuado ontem, de manhã, o seu funeral no cemitério Municipal, com a assistência de muitos amigos do extinto.

A Casa Sousa & Coelho, de que o extinto era viajante, tomou inteiramente a sua conta, em gesto digno de louvor, todas as despesas do funeral.

A família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido recentemente em Vila Verde, guarda luto a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, a

Amadeu C. Penafort & Filhos

Completo, no dia 20, trinta anos de actividade a conceituada firma Amadeu C. Penafort & F.ºs, sendo motivo para lhes endereçarmos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Para os nossos pobres recebemos, da sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, de Vila Verde, em sufrágio da alma de sua mãe. 10\$00

Contemplamos uma família necessitada.

quem apresentamos bem sentidas condolências.

— Pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Felgueiras, guarda luto o sr. José Ribeiro, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de uma pessoa de família, ocorrido em Viseu, guarda luto o sr. Júlio Pereira de Figueiredo e suas filhas as sr.ªs D. Esmeralda Figueiredo e Silva, casada com o sr. Antero H. da Silva e D. Laurinda Figueiredo.

As nossas condolências.

Vida Católica

Festividades em honra do Mártir S. Sebastião

e de S. Sebastião dos Milagres

No templo de S. Dâmaso, que ostentava luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, realizou-se na 4.ª-feira a tradicional festa em honra do Mártir S. Sebastião, que decorreu com muita imponência, tendo havido de manhã, precedida de missa resada, a distribuição de 200 borboas de pão aos pobres e, depois, a Missa Solene, e às 18,30 horas, sermão, Te-Deum e bênção do SS.º. O sermão confiado ao talentoso orador sacro, Rev. P.º Luis Castelo Branco, foi uma notável peça oratória que prendeu, por espaço de quase uma hora, o numeroso e selecto auditório.

Foi juíza da festa a sr.ª D. Isabel de Sousa Guise.

Louvores merece a Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo sr. José Fernandes, pelo brilhantismo que imprimiu àquela festividade.

— No templo Paroquial de S. Sebastião, realiza-se no próximo domingo, 31, a festa em honra de S. Sebastião dos Milagres, com o seguinte programa:

Às 10,30 horas, Missa solene a grande orquestra.

De tarde, às 18 horas, sermão pelo Rev. P.º Alberto Rocha Martins, Abade de S. Martinho de Dum, Te-Deum e bênção Eucarística.

São juizes da festividade a sr.ª D. Maria dos Prazeres Leite de Oliveira e o sr. Manuel Alves Machado.

Da decoração do templo foi incumbida a conceituada casa Eugénio & Novais.

Em Creixomil. Festa a S. Sebastião

Na vizinha freguesia de S. Miguel de Creixomil realiza-se hoje uma imponente festividade em honra de S. Sebastião, com o seguinte programa:

Às 8 horas sairá uma majestosa procissão que percorrerá os seguintes lugares: Miradouro, Paço, Pisca, Rio Selho, Calçada de S. Sebastião, Rua da Saudade, Rua de S. Gonçalo, Avenida Conde de Margaride, S. Lázaro, Lameiras, Rua da Liberdade, Moínho Velho e Souto dos Mortos. Após a chegada ao templo paroquial, haverá missa solene e sermão por um distinto orador.

Durante a tarde haverá bazar de prendas junto da igreja.

Abrihantará as solenidades a banda dos B. V. de Guimarães.

Diversas Notícias

Tribunal Judicial

A polícia enviou ao Tribunal o cadastrado Rodrigo Teixeira da Costa, «O Chinês», morador na Rua Francisco Agra, acusado de arrombamento e furto de diversos materiais de construção, praticado num prédio da Avenida Eng.º Duarte Pacheco, pertencente ao Agente-Técnico de Engenharia, sr. Dionísio da Costa;

— António Gonçalves, da freguesia de Urgezes, que é acusado de ter furtado do estabelecimento do sr. José Maria de Campos, a Rua Dr. Avelino Germano, alguns pares de calçado e pelarias.

Assuntos Militares

Devem comparecer na Câmara Municipal, para receberem guias de apresentação e requisição de transportes, os seguintes mancebos: José de Faria, da freguesia de Ponte e António de Abreu, de Selho (S. Jorge), que têm de fazer a sua apresentação no Batalhão de Metralhadoras 3, no Porto, até ao dia 25.

Fábrica Têxtil de Vizela, Limitada

Com sede em Moreira do Cónegos

Faz-se público que, por escritura de 23 de Novembro de 1938, lavrada pelo notário Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no seu livro de notas n.º 106 a folhas 76 verso e seguintes, foi alterado o artigo quinto do pacto social da firma acima referida, o qual tem a seguinte redacção:

Artigo quinto
A cessão de qualquer cota ou parte dela a pessoas estranhas à sociedade dependerá absolutamente de prévio consentimento escrito de todos os consócios do cedente. O sócio que pretender alienar a sua cota deverá, por meio de carta registada, oferecer a com declaração de preço à sociedade e aos seus consócios, que pela ordem indicada, terão o direito de preferência na sua aquisição. Se a sociedade não quiser usar do direito de opção e mais de um sócio pretender a cota a ceder, será esta dividida pelos que a desejarem na proporção do capital das suas respectivas cotas. Os sócios podem, porém, ceder livremente as suas quotas ou parte delas a seus legítimos descendentes, ficando para esse efeito expressamente permitida a divisão. Por morte dos sócios podem as suas cotas ser divididas pelos seus respectivos herdeiros. Se alguma cota for penhorada ou posta em arrematação por qualquer motivo ou processo, a sociedade reserva e fica com o direito e a faculdade de a adquirir e amortizar, pagando-a pelo seu valor nominal acrescido da importância da respectiva parte proporcional no fundo de reserva legal que se achar realizado.

Parágrafo único — Independentemente do que fica estabelecido a sócia Dona Justina Aurora Barbosa de Sousa continua a ficar autorizada a ceder a quem quiser a totalidade ou parte de cada uma das suas cotas actuais.
Secretaria Notarial de Guimarães, 7 de Janeiro de 1954.
O ajudante, 42
a) *Martinho da Silva.*

Sindicato N. dos Op. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

Assembleia Geral CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se, em Assembleia Geral, no domingo, dia 28 de Fevereiro, pelas nove horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:
Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1954 a 1956.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente 1 hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 21 de Janeiro de 1954.
O Presidente da Assembleia Geral,
José Dias Pereira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404} PORTO

Parágrafo único — Independentemente do que fica estabelecido a sócia Dona Justina Aurora Barbosa de Sousa continua a ficar autorizada a ceder a quem quiser a totalidade ou parte de cada uma das suas cotas actuais.
Secretaria Notarial de Guimarães, 7 de Janeiro de 1954.
O ajudante, 42
a) *Martinho da Silva.*

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 10 de Fevereiro do corrente ano, pelas 16 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra «Construção dum lavadouro no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira».

Base de licitação: 20.000\$00 (vinte mil escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 500\$00 (quinhentos escudos) mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães em qualquer dia útil durante as horas de expediente até às 12 horas do dia de concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

Notícias de Guimarães n.º 1150-24-1-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 6 do próximo mês de Fevereiro por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PREDIO

Prédio urbano, situado na Fonte da Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, que se compõe de uma divisão no rés-do-chão e seis no primeiro andar, com a área de 78^m², descrito na Conservatória sob o n.º 43.598 e inscrito na matriz sob o art.º 169, que irá à primeira praça pela quantia de 32.400\$00.

Penhorado na execução por multa e imposto de justiça que o Magistrado do Ministério Público move contra José Ribeiro Vaz, casado, comerciante, do lugar da Fonte Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca.

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

BRIQUETES PEJÃO

Indústria — Aquecimento — Cozinha

AGENTES EM GUIMARÃES

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. n.º 4523

PELO TRIBUNAL

Em tribunal colectivo sob a presidência do sr. Juiz Corregedor do Círculo Judicial, dr. José Avelino Moreira, tendo como adjuntos os meretíssimos Juizes desta comarca drs. Adriano Filipe Afonso e Valdemiro Ferreira Lopes, foi julgado pelo crime de tentativa de violação numa menor de 5 anos, o arguido Manuel Salgado, solteiro, sapateiro, da rua de D. João I, desta cidade, que, ao tempo do crime, tinha apenas 15 anos de idade. O tribunal, em vista da menoridade do arguido condenou este na pena de 3 anos de prisão maior celular, em 1.000 esc. de imposto de justiça e em indemnização à ofendida.

As fábricas de tecidos de algodão

Pessoa muito relacionada na praça e arredores de Setúbal, com escritório no centro da cidade há muitos anos, aceita representações, dando preferência a pequenas colecções. Pode indicar boas firmas para referências. Resposta a este jornal ao n.º 100. 32

ta Maria de Airão, desta comarca.

E' depositário do prédio penhorado o referido executado.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1954.

Verifiquei.
O Juiz de Direito, 40
do 1.º Juízo,
Adriano Filipe Afonso.
O chefe da secção,
Maurício da Ponte Machado.

BRANCAS

A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR
Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO.
NÃO É TINTURA
Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 9

Manuel da Cunha Dias

1.º cabo aposentado da G. N. R.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm, por este único meio, agradecer os cumprimentos de pesar recebidos por ocasião do falecimento e a incorporação no funeral do saudoso extinto.

Moreira de Cónegos, 12 de Janeiro de 1954.

Margarida Rosa de Abreu
Domingos da Cunha Dias
Ernesto da Cunha Dias
Maria Rosa de Abreu
Artur da Cunha Dias. 35

Ofertas e Procuras

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 451 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 1

ANDARES Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela. Esta redacção informa. 451

VENDE-SE

A quinta de Sumes em Pevidém — Guimarães.

Tudo junto ou em fracções. Todos os terrenos têm água de minas e da Central Elevatória do Rio Selho.

Também se vendem todos os terrenos, Central Elevatória, Cabine, Linhas, Açude com 15 metros de alto, Moinhos e outras pertenças da Sociedade Agrícola de Sumes, Manuel Ribeiro da Cunha, L.da.

Tratar em Sumes com Manuel Ribeiro da Cunha, ou em Guimarães com o Ex.º Sr. Dr. Júlio Soares Leite.

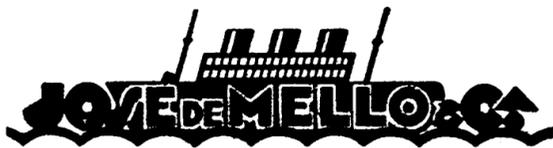
Facilitam-se os pagamentos. 30

Aluga-se 1.º andar na Rua de Santo António em frente ao Correio, próprio para armazém, podendo servir para escritórios, consultórios médicos, etc. 39

Falar na R. de Santo António, 85.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12 R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

“A história do povo é a história das Instituições municipais”

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Muitos ensinamentos se colhem, alguns já aproveitados, com larga matéria, todavia, para sérias e meditadas pesquisas de filólogos e estilistas. Por mim, pequeno edecetra de escritorito provinciano, sem a chancela dos grandes pontífices da crítica, não me pejo de confessar o alêgrão de contentamento bem terreno ao topar, entre aquela algarvia do latim escaralhento dos escribas, o mal tirado à sovela de figurão ou a dalmática remendada a bragal dos letrados, com o germinar rude e viril, como gaitoso de seiva e cor, de muitas expressões que, já marcadas com nosso génio especial, perduraram até nós e são mesmo hoje, no seu castiço, as do nosso povo, o mesmo povo. Constituiu até, na incómoda viandança, no cinzento bem brumoso de paisagens mortas, um raro deleite de espírito, como matinal e recendente.

O Prof. José Joaquim Nunes tem como ponto assente e incontroverso que o português é não mais que («não passa da») a transformação da linguagem que tomara o nome da região do Lácio, a qual, por sua vez, vinha de um povo ariano ou indo-europeu, entre a qual se destacava a latina: esta, desdobrando-se na vulgar ou do povo e na literária ou culta, e, depois, caindo no baixo latim ou latim bárbaro; pela sua afinidade com o celta, assimilada foi sem entorpeçar em graves dificuldades, pelos povos em cujas veias corria aquele sangue. Com a romanização da nossa faixa territorial converteu-se ou apoderou-se da nossa antiga linguagem, com diversidades fonéticas regionais, havendo a notar o

dialécto galécio-português. O convívio com os árabes, resultante de incursões e ocupações e domínio, deve ter exercido, e de facto exerceu, influência também sobre a nossa linguagem: «o romance» que falavam os homens do Norte, mais tarde, pela reconquista, estendeu-se ao Sul — «resultando dessa fusão para todo o território, conhecido pelo nome de Portugal no reinado de Afonso III, uma língua única, na qual, não obstante, continuariam a existir as pequenas divergências que ainda hoje se observam e dão origem aos vários dialectos em que actualmente se divide a língua portuguesa.» (*Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*). (Era o voto de Duarte Nunes de Leão na *Origem da Língua Portuguesa*.) (2)

Continua.

(1) Já me referi à Carta de D. Afonso III em 7 de Janeiro de 1253 (era de 1241) com o preço dos géneros e salários na Província do Minho. Não resisto à tentação de apontar alguns dados, embora colhidos um pouco à toa. Convém, primeiro, fixar que, na moeda, o morabito afonsino valia 30 soldos, 27 o morabito velho e o novo de oiro 22. O preço de cada vaca taxava-se em um morabito velho; e dois a prenha ou despejada; 4 carneiros, 4 cabras ou 4 ovelhas — 1 morabito velho, como o porco chibato de três anos; o porco bom de dois anos, 18 soldos; o coiro de vaca ou de boi, 27 soldos e 3 o de cabra. Fixava-se em 1 soldo o custo da vara de bragal melhorado, em 3 a de bom pano de linho e a de tecidos (*lentos*) 4 soldos. Ganhava o *cachopiús de lavoura*, o moço da lavoura, 30 soldos e ao que ainda hoje chamamos os *usos*, o frogne, saial de burel, pano de linho, dois sapatos adubados duas vezes por ano e 10 alqueires de pão; e o *cachopiús de ganato*, o rapaz do gado, 30 soldos, 7 varas de burel, 6 de bragal, sapatos adubados duas vezes. O maior do gado — *maioro mancipto de vacis* — tinha maior soldada e os usos aumentados na proporção. Estipulava-se quanto ao *cognitori* (conhecedor, tratador) de ovelhas e porcos e aos respectivos *mancipi*, como quanto aos mancebos da lavoura. Curiosa é a indicação de todos os outros preços de variadíssimos géneros e muito em especial os dos panos diferentes em uso de procedências diversas.

(2) O interessado pode ver *Jodo de Barros, Amaro de Robredo, D. Jerónimo Contador de Argote*, consultar *Bluteau*, e a professores e estudantes aproveitaria ainda hoje a leitura, cheia de interesse, de *Luis António Verney*, na parte do *Verdadeiro Método de Estudar* relativa a *Estudos Linguísticos* (Vol. I, na Colecção de Clássicos Sá da Costa, desta obra).

AGENTE

LITOGRAFIA com organização gráfica moderna e muito importante, precisa de entidade individual muito relacionada no meio industrial, para Guimarães e arredores, com possibilidades de deslocação. Referências para a Rua do Almada, 560 — Porto.

As Inquirições forneceram a matéria prima aos estudos históricos relativos ao período nelas abrangido e com retrospecto sobre os anteriores, nomeadamente os mais próximos. Mais nada sabemos acrescentar ao que foi escrito, muito em especial por António Caetano do Amaral (*Memórias — V: Para a História da Legislação e Costumes de Portugal*), por João Pedro Ribeiro (*Reflexões Históricas*), Alexandre Herculano (*História de Portugal — Livros VII e VIII nos volumes 6.º e 7.º da Ed. dirigida pelo Prof. David Lopes e em vários Opúsculos das Controvérsias e Estudos Históricos*), por Alberto Sampaio (*As Vilas do Norte de Portugal e as Póvoas Marítimas*, no volume Primeiro dos *Estudos Históricos e Económicos*), por Henrique da Gama Barros (*História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*), Fortunato de Almeida (*História de Portugal — Tomo 1.º*), ou Paulo Merêa (*Estudos da História do Direito*), António Gomes Ramalho (*Legislação Agrícola desde a fundação da monarquia até 1820*), em João Lúcio de Azevedo (*E'pocas de Portugal económico*), em António Sérgio (*Em torno da designação de Monarquia Agrária dada à primeira época da nossa História*)...

Além de outras obras de estudo ou vulgarização, — que (anteparo à vermina besourante da pretensão do estadeiro erudito) o apontamento se dirige sòmente aos que desejem iniciar-se neste conhecimento. Nelas se captaram dados informativos ou do movimento populacional e do sucessivo ocupamento do território, das formas da actividade agrícola intensa — e foram, muito por certo, os onerosos encargos e tributos exigidos que levaram a dar-lhe importância de característico relevo —, como para arbitrar do património régio, que em grosso volume contribuem aqueles e as rendas cobradas — mas não exclusivamente, certo de que, já então, nossa vida marítima era importante (como o andava estudando Alberto Sampaio e o acentua e defende calorosa e criteriosamente António Sérgio) ou ainda do estado das classes populares, seus usos e costumes. (1)

Outro grande motivo de interesse, que sugestivamente a leitura desperta, é da origem e formação da nossa língua.

PELO DESPORTO



VITÓRIA, 2 SPORTING DE BRAGA, 2

O Vitória deixou fugir um triunfo que merecia

As equipas alinharam:

Vitória:—Meca; Rebelo e Queirós; Cesário, José da Costa e Bibelino; Lara, Miguel, Juanin, Caraça e Silveira.

Sporting de Braga:—Faria; Antunes e Abel; José Maria, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Tentos:—Pelo Vitória, Caraça. Pelo Sporting, Teixeira e Gabriel.

Motivou grande entusiasmo na região minhota, o que, aliás, sempre acontece, o encontro entre os dois velhos rivais Vitória-Braga. No domingo, porém, e devido à brilhante posição que ambos os contendores ocupam no quadro da classificação do campeonato que decorre, a ansiedade e a dúvida a todos atormentava, sendo difícil inclinar-se para o triunfo dum deles, que não levados pelo clubismo, devido aos meritorios resultados alcançados por ambos.

O jogo, pode dizer-se, respondeu, e ainda que no capítulo técnico a craveira atingida não fosse elevada, certo é que como espectáculo forneceu períodos altamente emotivos, prendendo e arrazando os nervos dos «torcedores». Há que reconhecer que em jogos de ambiente apaixonado como o de domingo, difícil se torna que os elementos das turmas não busquem na virilidade, na energia, o ascendente que lhes dê a superioridade que desejam, sendo jogos em que mais se actua com os nervos do que com o cérebro. E só assim se compreende que jogadores como Miguel, Lara, Silveira, que não são dos chamados fibrosos se inferiorizem, enquanto que um Caraça e José da Costa se agigantam.

Os bracarense cometeram, realmente, uma proeza que diz do seu valor, ao conseguirem, com sorte, empatar na Amorosa. Há que reconhecer que no balanço de rendimento positivo evidenciado, tenazmente, por ambas as turmas, o Vitória se situa em superioridade, e que o maior trunfo do antagonista foi, indubitavelmente, a obstinação e alento com que reagiu nos períodos de pressão a que foi forçado.

Os vimezanenses, perdida que foi a oportunidade de no primeiro tempo chegarem a um resultado tranquilizador, pois para isso criaram oportunidades, duas delas flagrantíssimas e salvas sobre a linha, com o guarda-batido, por Antunes e Abel, não puderam na segunda parte resolver o desafio em seu favor, pois o encontro foi mais equilibrado, tendo mesmo, a partir dos 20 m., mais evidência a turma visitante.

No entanto, à excepção duma jogada pessoal, não criaram os bracarense oportunidade de tento, por não conseguirem em toada de conjunto levar de vencida o nosso sector defensivo.

Frize-se que enquanto os tentos do Vitória nasceram da conclusão natural de jogadas de conjunto, os do Sporting de Braga resultaram da marcação de dois castigos. Mas em futebol as coisas são assim, pois que Rebelo tirando partido da sua experiência sobre o novel extremo esquerdo Teixeira, e anulando-o,

não pôde em dois lances conter o ímpeto e fogosidade deste sem cometer duas faltas, da marcação das quais, e com inteiras culpas para Meca, pois eram bolas a que se exigia defesa, surgiram os dois tentos dos bracarense.

Os visitantes, aproveitaram bem a quebra do ataque vimezanense no segundo tempo, estando aí a razão do período de evidência de que nesta parte fizeram gala, revelando bom entendimento, embora na zona de remate os respectivos avançados se mostrassem ineficazes na conclusão de jogadas.

O Sporting de Braga fez, mesmo assim, um bom desafio, sobretudo, e nisso consistiu a sua grande virtude, por não ter sucumbido, lutando sempre por um resultado em que confiava e alcançou, mas ao qual, sem a colaboração de Meca, não poderia chegar. A turma merece felicitações pela forma voluntariosa como actuou, destacando-se Antunes, Cesário, Zé Maria e Gabriel.

O Vitória não conseguiu vencer, mas se alguns dos seus elementos têm sabido persistir, o triunfo não se escaparia. Do guarda-batido e de Rebelo já falámos; Queirós, bem; Cesário esteve melhor que Bibelino; Miguel renunciou várias vezes à luta e não procurou o jogo como devia, sendo a causa da quebra do sector de ataque; Lara e Silveira, pouco úteis; Juanin, realizou o seu melhor desafio desde que se encontra entre nós: desmarcando-se muito e bem, movimentou o ataque e venceu a luta com A. Marques. Caraça e José da Costa foram os melhores jogadores no terreno, o primeiro, marcando os dois tentos do Vi-

tória, o segundo dos quais foi notável pela forma atlética como Caraça se impôs e resistiu às cargas que lhe foram feitas, conseguindo um tento vistoso. José da Costa, realizou uma brilhante exibição, no posto de defesa central, sendo o pilar da defesa, e não merecendo esta, pelo fulgor da sua exibição memorável, os dois tentos fortuitos sofridos.

A arbitragem do sr. Correia da Costa, muito boa.

Herländer.

O facto é lisonjeiro!

Acabou a primeira volta do Campeonato Nacional da Divisão Maior e verificada a posição que o Vitória ocupa na classificação geral, é caso para concluirmos que o facto é lisonjeiro!

Não há dúvida nenhuma de que o comportamento do nosso grupo representativo foi de molde a merecer francos aplausos, porque os teve, tendo-lhe sido prestada justiça pela crítica desportiva que sempre salientou as suas possibilidades técnicas reveladas num conjunto firme, homogêneo, onde cada elemento se esforça por servir bem.

Portanto, ocupando o Vitória um dos primeiros postos da classificação, junto dos chamados «grandes», soube briosamente corresponder à confiança que nele depositou a sua multidão de adeptos e honrou, sobremaneira, a sua terra, através de tantas pugnas onde nunca deixou de dar vulto à sua *personalidade*.

Mesmo nas poucas tardes cinzentas que teve, o Vitória de Guimarães soube impor-se — com espírito de sacrifício, de luta, de são desportivismo.

A adversidade que enfrentou, é a mesma que enfrentam os «pequenos» que não contam com protecções...

Vejam os absurdos de algumas arbitragens que foram a causa principal de algumas derrotas sofridas.

No final da primeira volta...

Números e nomes da actuação do Vitória no Campeonato Nacional desta época

Concluída metade da prova é lógico — como aliás foi prometida — uma análise à actuação da equipa vimezanense durante as treze primeiras longas jornadas do Nacional e assim em frente dos números concluir-se a sua actividade tem correspondido aquilo que se desejava, satisfazendo compensadamente o esforço daqueles que tomaram o encargo de a fortalecer cada vez mais, para que fosse cada vez melhor a actividade do Vitória na maior prova desportiva nacional.

Sobressai, em primeira análise, o ambiente de sossego em que se vive quanto à permanência do clube na prova, que é de modo a poder-se encargar com afoiteza a restante metade e predizer-se uma melhoria que os resultados até agora obtidos necessariamente justificam.

— Nos treze jogos disputados, sete em casa e seis fora, obteve-se

o produtivo saldo de quinze pontos — quatro a menos que os primeiros e mais oito que o último da tabela. Estes pontos foram obtidos cinco no campo do adversário e dez em Guimarães. Entendendo-se como fundamental para uma boa classificação uma pontuação correspondente a triunfo nos jogos disputados na Amorosa, tem o Vitória no momento presente o saldo favorável de um ponto.

— Continuaram a ser utilizados os mesmos dezasseis jogadores e assim a instabilidade da formação foi notória. A lei das lesões tem sido cruel para a equipa vimezanense, de tal modo que em treze jogos somente há dois totalistas — José da Costa e Miguel. Volta-se a salientar o poder de adaptação do actual capitão da equipa, que tem correspondido às necessidades da mesma nos mais diversos postos.

O número de encontros disputados pelos vários jogadores na 1.ª volta são os seguintes:

José da Costa, 13; Miguel, 13; Caraça, 12; Bibelino, 12; Rebelo, 11; Cesário, 10; Cerqueira, 10; Meca, 10; Rola, 9; Queirós, 8; Lara, 7; Costa, 7; Silveira, 7; Gilberto, 6; Juanin, 5; Silva, 3.

Deve-se mencionar que Meca deu uns minutos do seu jogo com o F. C. do Porto a Silva, que o substituiu quase no final do encontro.

— A diferença de golos marcados e sofridos é que mudou bastante depois da nossa última análise — de um saldo positivo e optimista passou-se a um negativo de aspecto funesto. Para isso contribuiu de sobremodo o aguacetro sofrido nas Antas, num daqueles dias em que positivamente os *Deuses da bola* estiveram declaradamente contra nós.

Os marcadores dos 25 golos até agora obtidos foram:

Caraça, 8; Miguel, 6; Juanin, 4; Gilberto, 2; Rola, 2; Rebelo, 1.

Caraça ocupa uma situação destacada mesmo entre os melhores marcadores da prova e saliente-se ainda que somente num encontro é que a equipa vimezanense ficou em branco.

Os golos sofridos, em número de trinta, couberam 22 a Meca e 8 a Silva, sendo 2 destes no pouco tempo em que jogou no encontro do Porto.

— Os encontros foram dirigidos por diversos árbitros, tendo predominado os da Comissão Distrital de Lisboa e somente Clemente Henriques, do Porto, e Hermínio Soares, de Lisboa, se repetiram com dois jogos cada. Merece ainda referência que somente no último domingo, e pela primeira vez neste Campeonato, um árbitro estrangeiro a Lisboa dirigiu um encontro do Vitória e dum clube também sem ser de Lisboa.

A má arbitragem, já noutras notas mencionada, de Ribeiro Sanches pode juntar-se agora a de Cunha Pinto, que no encontro disputado na Amorosa contra o Sporting C. de Portugal actuou de tal modo que a Comissão Central de Árbitros lhe aplicou o castigo de 30 dias.

— Concluem-se assim mais umas notas estatísticas referentes à actuação da equipa vimezanense no Campeonato Nacional deste ano. Mais tarde faremos uma outra análise, mas para já podemos concluir que é absolutamente honrosa a actuação do Vitória, sendo de entre tudo ainda de mencionar:

- o seu quinto lugar, o primeiro depois dos *grauzes*;
- tantos pontos como o glorioso Benfica, que nesta 1.ª volta não fez mais que os vimezanenses;
- em treze jogos sofrer somente três derrotas;
- e conseguir tudo isto sem nenhum dos seus jogadores sofrer qualquer castigo;

... A procissão vai agora começar a percorrer o seu itinerário de regresso e é de lhes desejar que seja pelo menos tão brilhante como foi o da ida.

UM DE NÓS.

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	13	33-14	19
Belenenses	13	22-13	19
F. C. do Porto ...	13	32-12	18
Benfica	13	26-20	15
Vit. Guimarães ...	13	23-30	15
Sport. Braga	13	27-20	14
Atlético	13	23-19	13
Sport. Covilhã ...	13	17-19	12
Académica	13	17-19	12
Barreirense	13	11-19	11
Vit. Setúbal	13	23-26	10
Lusitano	13	15-31	9
Boavista	13	13-28	8
Oriental	13	17-29	7

Resultados gerais da 13.ª Jornada

- Barreirense — Lusitano, 3-1
- Oriental — Vitória (S.), 3-3
- Vitória (G.) — S. C. Braga, 2-2
- Atlético — Belenenses, 0-0
- Boavista — Covilhã, 0-0
- Académica — F. C. Porto, 1-2
- Benfica — Sporting, 0-2

JOÃO DE GUIMARÃES.



LUSITANO — Eu não sei que tenho em Évora...ai...

GUIMARÃES — Pra já tens uma derrota e uma classificação inferior! O resto ver-se-á depois.

R(retardada)

ASSEMBLEIA GERAL

do VITÓRIA

Na sua sede à rua D. João I realizou-se, na passada quarta-feira, com grande concorrência de associados, a Assembleia Geral Ordinária do Vitória de Guimarães.

Presidiu o sr. dr. Miguel de Antas de Barros, secretariado pelos srs. Amadeu Guimarães e Angelo de Sousa Madureira. Ao iniciar os trabalhos, o sr. Presidente saudou a massa associativa com a afirmação de que estava certo de que os trabalhos iam decorrer com elevação e dentro de verdadeiro espírito vitoriano.

Na meia hora para discutir vários assuntos de interesse para o Clube, falaram os associados srs. engenheiro Helder Rocha, António Paredes e A. Guimarães, que manifestaram o seu interesse pela actividade do Conselho Geral do Clube e desejando que o mesmo fosse revisto de modo a permitir a eficiência da sua função, conforme está estatuído. O sr. António Paredes referiu-se ainda à necessidade do Estádio há muito prometido e que entendia que uma comissão, acompanhada pelo sr. Presidente da Câmara, deveria deslocar-se a Lisboa e realizar as demarches convenientes para tornar realidade tão grande necessidade. Em nome da Direcção, o sr. eng.º Alberto Costa deu explicações sobre os vários assuntos ventilados e referindo-se ao caso do Estádio disse que o mesmo, estava certo, seria em breve uma realidade, conforme todos desejavam, pois tinha conhecimento que a Câmara Municipal não descurara o assunto e estava em vias de poder realizar tal empreendimento.

Discutiu-se em seguida o Relatório e Contas da Gerência de 1953, que foi lido pelo secretário da Direcção sr. Abílio Gouveia. O mesmo referiu-se à boa actuação da equipa de honra do Clube, tanto na Taça de Portugal de 1953 como no Campeonato Nacional a decorrer na presente época. Referiu-se ainda às obras realizadas, durante a gerência, no Campo da Amorosa, como a electrificação do rínque de patinagem e a construção dos novos balneários e enalteceu a actividade do treinador sr. Cândido Tavares, não só na sua função de orientador da equipa de futebol mas, sobretudo, pela sua obra na criação dos vários cursos de ginástica, obra esta bem patenteada nos festivais realizados no Teatro Jordão e no Campo da Amorosa, em Julho do ano passado. Elogia ainda a figura prestigiosa do sócio honorário sr. dr. José Pinto Rodrigues e propôs para sócios beneméritos da colectividade os srs. eng.º Alberto Costa, vice-presidente da Direcção e o sr. Francisco Magalhães, por inegáveis serviços prestados ao Clube. Este Relatório depois de discutido por vários associados, em especial pelo sr. eng.º Helder Rocha foi aprovado por unanimidade, assim como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Na terceira parte dos trabalhos, referente à eleição dos novos Corpos Gerentes, como não houvesse lista a apresentar, teceram-se várias considerações, e depois de o sr. António Simões ter afirmado ser imprescindível para os interesses do Clube a permanência na Direcção do sr. eng.º Alberto Costa, a massa associativa dentro do maior entusiasmo e ouvindo as palavras de vários oradores fez uma grande manifestação de simpatia ao sr. eng.º Alberto Costa, instando com ele para que se sacrificasse e continuasse a dar ao Clube aquela assistência eficiente de que ele tanto necessitava. Depois de várias considerações apresentadas pelo sr. eng.º Alberto Costa, escusando-se, pelos seus inumeráveis afazeres, a sua reeleição, a massa associativa continuou a manifestar-se no desejo da sua permanência na Direcção, sendo finalmente aprovada uma proposta apresentada pelo sr. Diamantino Mourão em que propunha fossem suspensos os trabalhos até à sexta-feira seguinte e os srs. eng.º Alberto Costa e António Simões ficassem encarregados nesse dia de apresentarem uma lista de Corpos Gerentes, com o desejo expresso da Assembleia de que os seus Presidente e Vice-Presidente da Direcção fossem respectivamente estes senhores. Esta proposta foi aprovada por aclamação para que a Assembleia, encerrada em seguida pelo sr. Presidente, continuasse no dia designado.

Srs. Industriais

Para reparações em motores eléctricos, consultem:

J. Montenegro

Largo 28 de Maio, 78-1.º. Telefone 4510 — GUIMARÃES.

Os mais lindos frutos de Portugal
Os mais famosas árvores de fruto
Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO